



Figura 4. Área de campo limpo com predominância da grama-do-cerrado após vedação de dois meses, sub-região da Nhecolândia, Pantanal.

Portanto, é de extrema importância conhecer as características morfológicas e fisiológicas desta espécie no seu ambiente natural e a capacidade de cultivo e dominância/recuperação de áreas degradadas, afim de propor um manejo adequado deste valioso recurso forrageiro nativo. Neste sentido, a Embrapa Pantanal em parceria com outras instituições e apoio do FUNDECT vem desenvolvendo vários estudos, com esta espécie que incluem:

- ✓ Adaptabilidade da grama-do-cerrado ao cultivo no Pantanal;
- ✓ Recuperação de pastagens nativas degradadas;
- ✓ Avaliação da época adequada da vedação da grama-do-cerrado;
- ✓ Estudos anatômicos e fenológicos;
- ✓ Avaliação da qualidade e distribuição espacial no Pantanal;
- ✓ Avaliação da qualidade fisiológica das sementes

Realização:



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro de Pesquisa Agropecuária do Pantanal
Ministério da Agricultura, Pecuária e do Abastecimento
Rua 21 de setembro, 1880 - Caixa Postal 109
CEP 79320-900 - Corumbá-MS
Fone (067) 233-2430 Fax (067) 233-1011
<http://www.epap.embrapa.br>
email: sao@epap.embrapa.br

Ministério da Agricultura,
Pecuária e Abastecimento



Parceria:



Gado de Corte

Apoio:



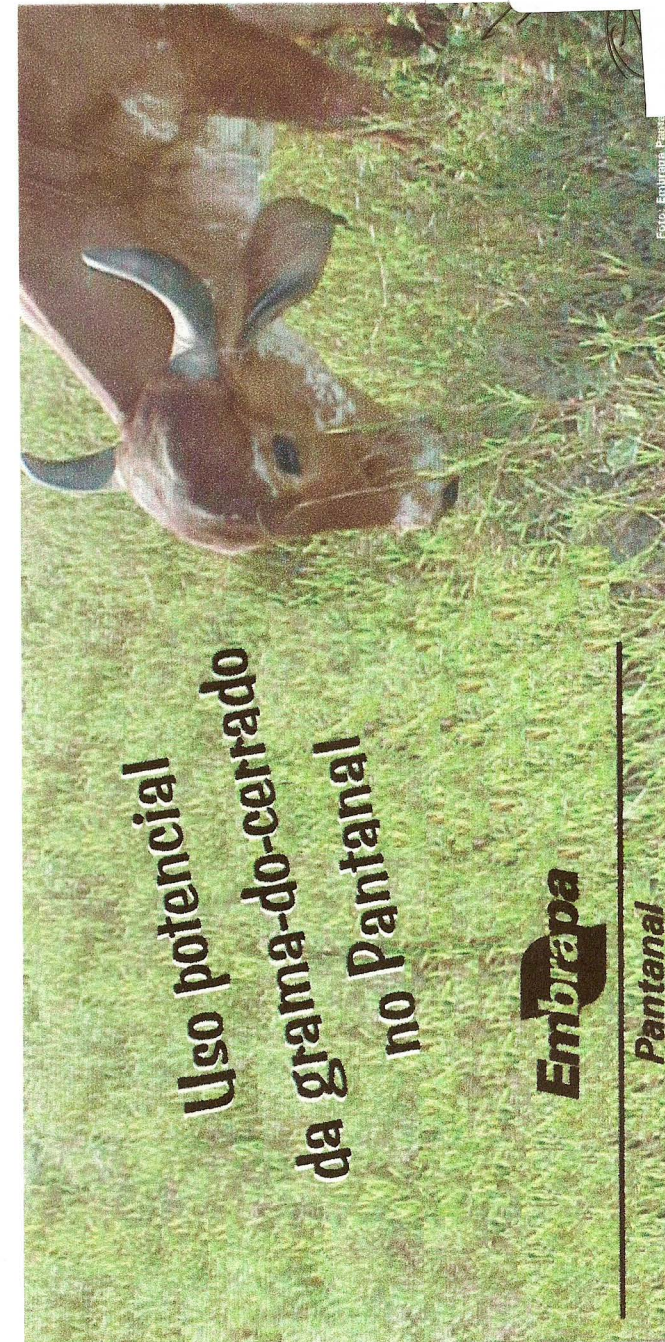
Texto: Sandra Aparecida Santos
José Aníbal Comastri Filho

Fotos: Embrapa Pantanal/
Sandra Aparecida Santos,

Reynaldo Sidney Brandão Pereira

Tratamento de Ilustrações: Rosilene Gutierrez
Editoração Eletrônica: Rosilene Gutierrez

Folder nº 11
Tiragem: 100 exemplares
Corumbá/MS
Junho, 2005



Gramma-do-cerrado: forrageira nativa para cultivo e manejo nas áreas arenosas da Nhecolândia e Paiaguás, Pantanal Sul Mato-Grossense

A grama-do-cerrado (*Mesostetum chaseae*) é uma das principais gramíneas nativas que compõem a dieta de bovinos nas sub-regiões da Nhecolândia e Paiaguás, Pantanal (Foto 1).



Foto 1. Gramma-do-cerrado (*Mesostetum chaseae*), em solo arenoso de campo cerrado, fazenda Nhumirim, sub-região da Nhecolândia, Pantanal.

Dentro do gênero, nestas sub-regiões, três espécies mostram maior importância: *M. Cayennense*, *M. loliiforme* e *M. chaseae*. Embora o gênero tenha sido caracterizado no Pantanal, ainda há poucas informações sobre o seu manejo, especialmente para *M. chaseae*, que tem mostrado grande potencial forrageiro na criação de gado de corte nestas sub-regiões. Esta forrageira apresenta alta produção de matéria seca, excelente aceitação pelos bovinos e alta tolerância à seca extrema, constituindo-se numa espécie de grande importância para alimentação dos bovinos e equídeos durante o ano, principalmente nas áreas com predominância

de campo-cerrado das sub-regiões arenosas. Além do mais, apresenta potencial para cultivo e recuperação de pastagens degradadas.

Estudos realizados na sub-região da Nhecolândia indicaram que a grama-do-cerrado apresenta uma qualidade mediana em termos de proteína bruta (Figura 2), porém, é pastejada (procurada) pelo gado durante todo ano, sendo classificada como espécie "preferida".

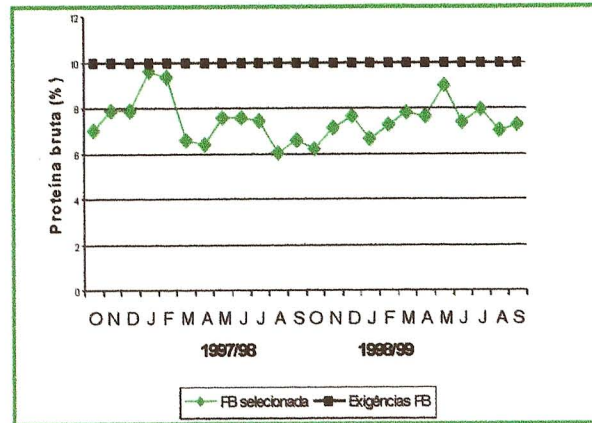


Figura 2. Valores de proteína bruta (PB) das partes selecionadas por bovinos durante dois anos hidrológicos na sub-região da Nhecolândia, Pantanal.

Estudos adicionais foram realizados na sub-região da Nhecolândia durante seca extrema, verificando-se que nas áreas mais arenosas, pobres e em início de degradação, houve a predominância de duas espécies principais: a grama-do-cerrado e a malva-branca (*Walteria albicans*), consideradas tolerantes a seca. Destas espécies, apenas a grama-do-cerrado é preferida pelos bovinos, enquanto a malva é considerada uma espécie de emergência, cujo consumo só ocorre em situações extremas de falta de alimento. Após vedação destas áreas, durante o período

chuva, houve ligeiro aumento na composição da grama-do-cerrado, demonstrando que esta parece ser a única forrageira capaz de competir e dominar a malva, que na região é considerada uma espécie invasora e agressiva. Portanto, a grama-do-cerrado tem grande importância na recuperação de pastagens degradadas e dominadas pela malva-branca ou outras invasoras (Foto 3). Além do mais, a grama-do-cerrado é uma espécie que apresenta hábito estolonífero, com capacidade de cobrir bem o solo, dificultando e até mesmo evitando, o surgimento de invasoras, se bem manejada.



Foto 3. Área degradada devido a seca e superpastejo com predominância de malva-branca e grama-do-cerrado após vedação durante o período chuvoso, na fazenda Nhumirim, sub-região da Nhecolândia, Pantanal.

Outro uso potencial para esta espécie é a sua vedação durante final da época das chuvas para utilização durante a época de restrição alimentar. Estudos preliminares tem mostrado que áreas com predominância de grama-do-cerrado vedadas por dois meses, foram bem aceitas por bovinos (Foto 4). Esta espécie também pode ser cultivada em áreas de "macegas" de *Andropogon hypogynus*, onde somente a *Brachiaria spp.* tem mostrado adaptação.